

ARTA PORTUGAL MEETING DEBATE ESTADO DA ARTE DA REGENERAÇÃO ÓSSEA

231 profissionais de 15 nacionalidades diferentes estiveram presentes no Europarque de Santa Maria da Feira entre os dias 25 e 27 de outubro para o primeiro encontro internacional da ARTA- Association of Ridge and Tissue Augmentation. A iniciativa, apreciada com sucesso por todos os intervenientes, serviu para juntar ex-alunos do Regenerator Program do Professor Istvan Urban e para discutir o presente e futuro da regeneração óssea e de tecidos moles

Viveram-se dias de celebração e reencontro neste primeiro simpósio da ARTA, uma associação criada a pensar na partilha de conhecimentos científicos a nível global. A Dra. Liliana Silva, organizadora deste primeiro encontro, revelou que esta associação deriva de uma ideia surgida durante a realização do Regenerator Program do Professor Istvan Urban, o qual apadrinhou o projeto ARTA consolidando-o na sua formação. “Entre colegas e amigos portugueses, maravilhados com toda a informação absorvida, nasceu a vontade de criar um grupo de profissionais que partilhasse experiências clínicas, em especial dificuldades, sucessos e insucessos. A ideia foi crescendo e depois de a transmitir aos colegas que faziam a mesma formação oriundos do Japão, Índia, Singapura, França, Alemanha, Grécia, Egito e Espanha, tornou-se naturalmente internacional”, disse-nos a Dra. Liliana Silva.

Para este ARTA Portugal Meeting, contou, o objetivo foi trazer oradores com um aporte científico “incontornável e simultaneamente muito experiente”, que mostrassem os seus insucessos e a forma como os resolveram para que fosse possível preveni-los e incuti-los na rotina da prática clínica. “A aposta na isenção do conhecimento e em *full day courses* com o foco na aprendizagem foi a base do sucesso”, referiu.



Promover o conhecimento é prioridade

Imperando o desejo de realizar uma regeneração óssea respeitando a biologia dos tecidos, cuja previsibilidade e estabilidade dos tratamentos é um balanço que todos os implantologistas procuram na sua prática clínica, a Dra. Liliana Silva ressaltou o carácter comercialmente desprezado da ARTA, uma característica que faz desta uma “associação empenhada no conhecimento e na aprendizagem pura”. “A regeneração óssea guiada tem obrigatoriamente que ser



incluída nos planos de tratamento da implantologia de rotina se o clínico quiser resultados a longo prazo. Precisamos de osso e tecidos moles em redor dos implantes dentários”, frisou.

Quem também partilha deste entusiasmo é o Dr. Nikos Kompras, que aceitou com “muita honra e entusiasmo” o convite para ser *Chairman* do ARTA Meeting Portugal. “Há características únicas que estão por trás da ARTA”, disse. “Todos os presentes no *meeting* procuram puramente a partilha científica e a troca de experiências clínicas e das suas ideias”.

Regeneração óssea: que estado de arte?

Para os mais de 200 profissionais presentes no evento, o Dr. Nikos Kompras aproveitou ainda para realizar um balanço sobre os principais avanços que se têm verificado na área da regeneração óssea, apontando a previsibilidade dos resultados como o ganho mais notório dos últimos anos. “Apesar das técnicas atuais não serem propriamente novas, foram alvo de grandes avanços nos últimos quinze anos com resultados de sucesso a rondar os 90%. O conhecimento que fomos arrecadando ao longo deste tempo diz-nos que o osso é muito importante e que por isso temos de procurar resultados estáveis e de longo prazo”. O médico dentista alertou ainda a audiência que, apesar de após a extração dentária existir sempre uma perda óssea, hoje existem “muitos

meios para regenerar osso com sucesso, garantindo tratamentos pouco invasivos e com a mínima morbidade para o paciente”.

Neste caminho de sucesso, o especialista em implantologia grega aponta o nome do Professor Istvan Urban, cirurgião oral, periodontologista e também implantologista, como uma referência incontornável na área. “Tem um



background de investigação, educação e prática clínica muito grande, esta é a sua paixão e sonho. O Prof. Doutor Istvan Urban segue as pisadas dos gigantes que antes dele também desenvolveram um trabalho relevante na área, e apro-



veitou o conhecimento que adquiriu e foi aperfeiçoando-o. Sistematizou-o e organizou-o. Não creio que haja alguém que trabalhe com implantes que não conheça as suas técnicas. Tornou a GBR quase como uma nova especialidade”.

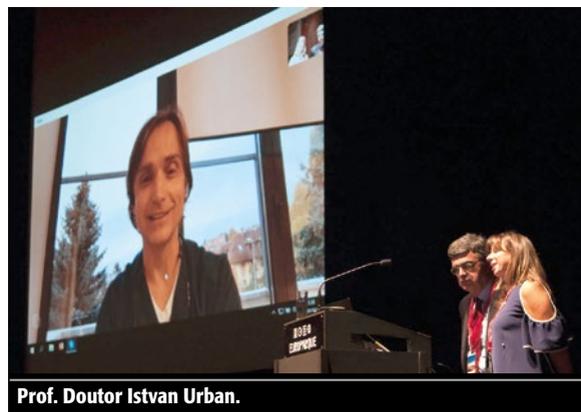
Formação é ponto de partida para o sucesso clínico

Na nota de boas-vindas que dirigiu a todos os presentes no auditório do Europarque de Santa Maria da Feira, o Dr. Nikos Kompras fez questão de lembrar que os médicos dentistas são também eles artistas e que só quem mostra uma grande dedicação, com alguns sacrifícios pelo caminho, é que pode vir a tornar-se num profissional de excelência. “Nem todos os médicos dentistas estão perfilados para as mais complexas cirurgias clínicas. Se alguém abordar o problema apenas superficialmente, então é melhor nem sequer intervir nem pôr em causa o bem-estar do paciente. Se o fizer, tem de se aplicar ao máximo, caso contrário terá resultados catastróficos. Estamos a falar de técnicas muito sensíveis, é preciso muita prática e ter um treino especializado por quem já está habituado a lidar com elas. Há que ter muitíssimo cuidado, respeitar a mãe natureza e a natureza do paciente”.



Dr. Martin Tomenek.

Entre as várias técnicas abordadas durante este primeiro simpósio, falou-se de uma em especial, a *sausage technique*. “Na verdade, a *sausage technique* é a aplicação da técnica GBR desenvolvida há vários anos, mas focada essencialmente na estabilidade do enxerto ósseo. Desse ponto de vista, depois de um diagnóstico preciso do defeito, estamos



Prof. Doutor Istvan Urban.

a escolher entre membranas reabsorvíveis ou não reabsorvíveis. Em ambos os casos, o objetivo é manter uma estabilização perfeita dos materiais de enxerto ósseo. Se isto estiver garantido, então a regeneração acontece naturalmente”. A explicação foi dada pelo Dr. Martin Tomenek, que neste ARTA Meeting discorreu sobre o tema “Reconstrução Alveolar 3D: ganhos, perdas e mudanças em dois anos de prática com a *sausage technique* do Dr. Istvan Urban”.

Para o profissional checo, membro da Academia Checa de Estética Dentária, ter participado no Regenerator Program do Professor Istvan Urban foi um momento de viragem na sua experiência profissional: “antes, a minha abordagem na regeneração óssea era completamente diferente do que é agora, achava que a regeneração tinha mais a ver com a aplicação de materiais e limitava-me a seguir protocolos de aplicação dos mesmos, sem tentar perceber como é que os materiais deviam funcionar devidamente”. Agora, e depois do curso de regeneração, o médico dentista confessa ter-se tornado “muito mais atento”, adotando uma abordagem onde o foco está em compreender “de que modo deveriam os materiais ajudar o osso a crescer”. “Atualmente considero



muito mais os fatores biológicos que estão por trás de qualquer tratamento, o que me dá uma maior certeza e à vontade na escolha dos materiais: quais e como os usar”, referiu.

Em declarações a *O JornalDentistry*, o Dr. Martin Tomenek partilhou do seu entusiasmo por estar em Portugal com a comunidade de ex-alunos do Professor Istvan Urban e de

conhecer pessoalmente alguns colegas com quem apenas tinha trocado impressões em grupos de Facebook, e destacou a importância de um bom diagnóstico na abordagem clínica, ressaltando que nem tudo vem nos livros. “Há coisas que um médico dentista tem de descobrir por si só. Tive de descobrir o meu próprio manual, por exemplo que problemas devem ser tratados numa etapa ou em duas etapas cirúrgicas, onde devemos colocar o implante num processo de aumento ósseo...são questões comuns que temos de ter em conta. Claro que há vários detalhes no manuseamento dos tecidos moles que não têm uma resposta linear e que não podem ser simplesmente replicados da experiência de determinado médico”, disse.

Quem também falou com *O JornalDentistry* foi o Dr. Manabu Tabo, autor da apresentação “Aumento de tecidos moles de tecidos duros nos tratamentos de implantes estéticos”. Para o especialista japonês em implantologia, o sistema CAD/CAM trouxe uma vantagem tecnológica muito competitiva nesta área. “Uma imagem digital permite um olhar mais preciso sobre o defeito ósseo”, comentou. “Considero que podemos criar membranas muito boas no futuro com este sistema, apesar de já haver algumas companhias a fazê-lo neste momento. O importante é ter muita experiência prática e aprofundar conhecimentos, como estamos a fazer aqui e como fizemos no Regenerator Program do Professor Urban Istvan”.



ARTA Portugal Meeting volta em 2020

Sobre a ARTA, o Dr. Manabu Tabo vê com grande entusiasmo a continuidade deste simpósio no futuro, fator que considera essencial para garantir a crescente expressividade da associação por todo o mundo. “Se houver um encontro como este todos os anos, em diferentes países, penso que será muito benéfico para a ARTA e para o crescimento de todos nós, profissional, social e culturalmente. Partilhámos, ainda que em momentos diferentes, os procedimentos lecionados nos cursos do Professor Istvan Urban, mas cada um de nós tem diferentes ideias e abordagens no tratamento da regeneração óssea”.

O próximo ARTA Meeting já tem data marcada: será em 2020, desta feita com a Grécia como país anfitrião. Os dados estão lançados para uma nova edição de sucesso. ■

Filipa Teixeira